

COMUNICAÇÃO INTERATRIAL EM UM COELHO (ORYCTOLAGUS CUNICULUS): RELATO DE CASO

¹ José Airton Rodrigues Soares Junior; ² Lilian Caram Petrus; ³ André Grespan; ³ Bruna Tizoni Guedine; ⁴ Caio Nogueira Duarte

¹ Médico Veterinário, Hospital Veterinário Cães e Gatos; ² Médica Veterinária da Equipe PetCor de Cardiologia Veterinária/ Coordenadora do curso de pós-graduação em Cardiologia Veterinária pela Faculdade Método de São Paulo; ³ Médico(a) veterinário(a), Clínica Veterinária Wild Vet; ⁴ Cardiologista veterinário da Equipe PetCor de Cardiologia Veterinária/ Coordenador do curso de pós-graduação em Cardiologia Veterinária pela Faculdade Método de São Paulo

Palavras-chaves: insuficiência cardíaca congestiva, lagomorfos, *ostium primum*, defeito de septo atrial.

Cada vez mais utilizado como modelo experimental cardiovascular, o coelho doméstico tem recebido atenção em pesquisas cardiovasculares, contudo exames diagnósticos como a ecodopplercardiografia ainda carece de parâmetros basais e conhecimento sobre as doenças de ocorrência natural quanto a sua incidência, diagnóstico, acompanhamento hemodinâmico e tratamento. O presente trabalho teve como objetivo descrever um caso de comunicação interatrial em um coelho doméstico. Na busca pelo diagnóstico em um coelho, macho, de 5 anos que apresentava intolerância ao exercício e dispneia, foi evidenciado ao ecocardiograma hipertrofia excêntrica do ventrículo direito, hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo, remodelamento biatrial importante com presença de eco contraste, dilatação importante dos troncos e ramos da artéria pulmonar e insuficiência importante das valvas atrioventriculares, também foi observado uma descontinuidade do septo interatrial próxima à junção atrioventricular, compatível com comunicação interatrial do tipo *ostium primum*, com isto foi realizado o estudo com infusão de microbolhas no qual foi possível observar um *shunt* com fluxo direita-esquerda. Baseado nos achados ecocardiográficos, o diagnóstico presuntivo foi de Comunicação Interatrial (CIA). O paciente apresentou desfecho negativo mesmo após um ano com terapia medicamentosa, com isso foi realizada a necropsia na qual foi confirmada a CIA do tipo *ostium primum*. A Tabela 1 demonstra os principais achados ecocardiográficos em comparação com referências da literatura e as Figuras 1,2,3,4,5 e 6 ilustram as alterações encontradas. Apesar de pouco relatado na literatura, os coelhos podem ser suscetíveis a cardiopatias congênitas com patofisiologia e evolução semelhante ao que observamos em outros mamíferos domésticos. Conclui-se que a CIA neste coelho teve apresentação clínica e repercussão hemodinâmica semelhantes ao que é observado em cães, sendo necessários mais estudos direcionados ao diagnóstico e tratamento medicamentoso e cirúrgico da CIA nesta espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAMIAN-SORROSAL, D.; SAUNDERS, R.; BROWNE, W. J.; ELLIOT, S.; FONFARA, S. M-mode, two-dimensional and Doppler echocardiographic findings in 40 healthy domestic pet rabbits. *JVetCardiol*, Reino Unido, v. 16, n. 2, p. 101-108,

PARIAUT, R. Cardiovascular Physiology and Diseases of the Rabbit. *Vet Clin Exot Anim*, v. 12, p. 135-144, 2009.

Parâmetros ecocardiográficos.	Pariaut, R. (2009)	Casamian-Sorrosal, et. al., 2014)	Relato de caso
IVSd (mm)	2.03 (0.37)	2.3 - 3.0	3.3
IVSs (mm)	3.05 (0.45)	-	-
LVFWd (mm)	2.16 (0.25)	2.6 - 3.5	3.6
LVFWs (mm)	3.48 (0.45)	-	-
LVIDd (mm)	14.37 (1.49)	12.8 - 17.3	8.7
LVIDs (mm)	10.05 (1.22)	8.8 - 11.1	6.3
FS (%)	30.13 (2.98)	58 - 83	27
Ao (mm)	8.26 (0.76)	6.1 - 8.9	7.1
LA (mm)	9.66 (1.14)	8.0 - 12.0	18.4
LA/Ao	1.17 (0.14)	1.22 - 1.39	2.59
FE (%)	-	32.2 - 39	57
Vel Max Pul (m/s)		0.73 - 0.94	1.33

Tabela 1. Achados ecocardiográficos em comparação a literatura. Septo interventricular na diástole (IVSd), Septo interventricular na sístole (IVSs), Parede livre do ventrículo esquerdo na diástole (LVFWd), Parede livre do ventrículo esquerdo na sístole (LVFWs), Diâmetro interno do ventrículo esquerdo na diástole (LVIDd), Diâmetro interno do ventrículo esquerdo na sístole (LVIDs), Fração de encurtamento (FS%), Artéria Aorta (Ao), Átrio esquerdo (LA), Relação Átrio esquerdo/Aorta (LA/Ao), Fração de ejeção Teicholz (FE%), Velocidade Máxima Pulmonar (Vel Max Pul).



Figura 1 e 2. Janela paraesternal direita, modo-B, corte transversal ao nível do átrio esquerdo e artéria aorta (1) e corte transversal ao nível dos músculos papilares, Modo-M (2).

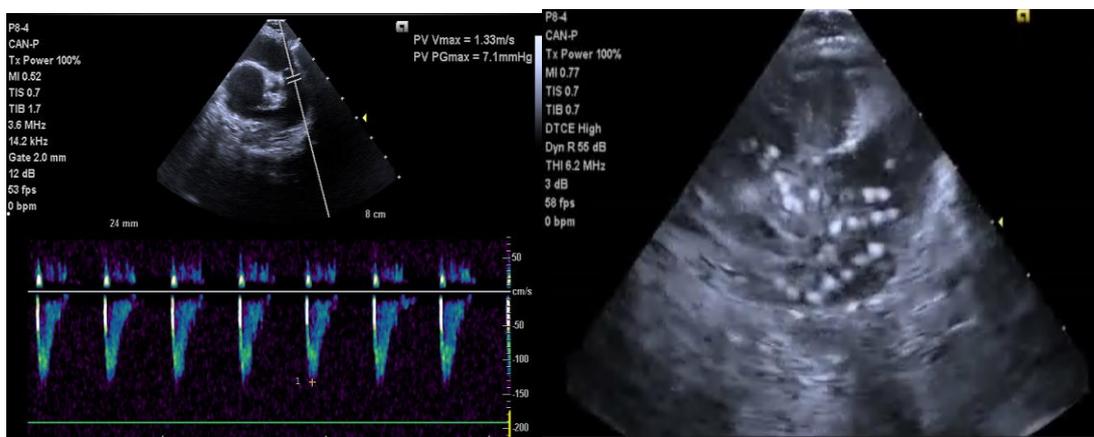


Figura 3 e 4. Janela paraesternal direita, corte ao nível das valvas aórticas e pulmonar (1) e estudo com infusão de microbolhas (2).

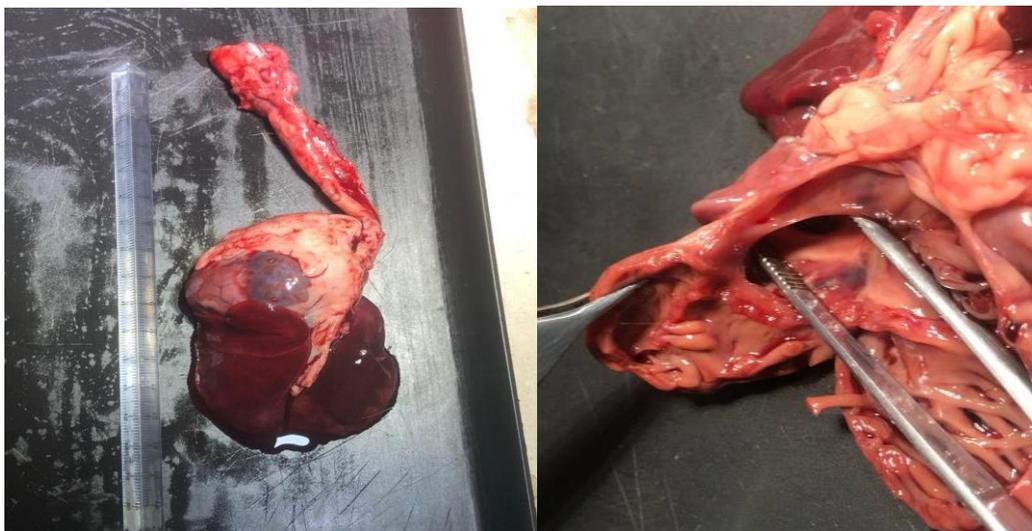


Figura 5 e 6. Imagem do estudo *post mortem* por necropsia (1) e evidência da comunicação interatrial por pinça (2).